

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



EDUCAÇÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO: REFLEXÕES A PARTIR DE DOIS RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Lourdes Maria Elias Pereira¹, Tatiane Patrícia Santos Nascimento²,
Marteana Ferreira de Lima³, George Pimentel Fernandes⁴

Resumo:

A pesquisa trata do desenvolvimento humano e do papel da escola nesse processo, na perspectiva da teoria histórico-cultural. Para a fundamentação teórica foram selecionados: Leontiev (1978), Martins (2013) e Saviani (2018). Como elemento empírico para a discussão foram utilizados relatos de experiência produzidos, ao longo de cinco meses de participação no PIBIC-URCA, a partir de visitas a uma escola pública com o objetivo de fazer um diagnóstico da estrutura e da organização pedagógica, como também de entrevistar membros dessa comunidade escolar. Com base nos estudos realizados e no diagnóstico elaborado a partir dos dados coletados, questionou-se como a escola contribuiria para o desenvolvimento humano de qualidade sem os recursos necessários. Assim, o objetivo geral é discutir a relação entre a teoria histórico-cultural e a educação escolar. Especificamente, refletir sobre os relatos de experiência e o diagnóstico da escola e articular a teoria estudada com o diagnóstico elaborado. Foi possível perceber, diante do diagnóstico, dos relatos e da revisão bibliográfica que, entre outras coisas, a questão da possibilidade ou impossibilidade de a escola proporcionar as experiências necessárias para impulsionar o desenvolvimento humano está relacionada com a desigualdade social.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Educação escolar. Teoria histórico-cultural.

1. Introdução

Este trabalho trata do desenvolvimento humano e do papel essencial da educação escolar nesse processo, na perspectiva da teoria histórico-cultural.

Para a fundamentação teórica, foram selecionados os seguintes autores: Leontiev (1978), Martins (2013) e Saviani (2018). Além do aporte teórico, examinamos relatos de experiência produzidos a partir da participação no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Regional do Cariri. Durante cinco meses de visitas, foi possível elaborar um diagnóstico da estrutura escolar e da organização pedagógica de uma escola pública na região do Cariri, como também entrevistar membros da comunidade escolar.

Conforme a teoria histórico-cultural, o processo de humanização dos indivíduos se dá por meio da educação e da educação escolar – principal mediadora no processo de transmissão e de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos. A apropriação de um conjunto de conhecimentos

¹ Universidade Regional do Cariri, lurdinhadulce@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, tatiane_santos01@outlook.com

³ Universidade Regional do Cariri, marteana.lima@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, pimentacommel@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



pelos indivíduos é condição para a efetivação do desenvolvimento humano. A escola seria, assim, o ambiente mais favorável para que esse desenvolvimento humano efetivamente aconteça, pois, por meio do currículo, ela sistematiza os conteúdos historicamente elaborados e, com a mediação intencional do professor, tais conhecimentos podem ser apropriados numa relação primeiramente interpessoal e depois de forma intrapessoal. Essa apropriação produz no indivíduo não apenas o desenvolvimento humano, mas também sua emancipação. Em consequência desse processo, o ser humano consegue compreender a realidade que o cerca, as relações de opressão e as ideologias inerentes à sociedade dividida em classes sociais opostas. A defesa em favor da escola e do processo de escolarização dos indivíduos, especialmente daqueles pertencentes à classe trabalhadora, consiste numa forma de resistência à dominação e à alienação impostas pela classe dominante e a defesa em relação à importância da valorização do profissional docente e da necessidade desse profissional no processo de ensino-aprendizagem.

A partir do estudo e da compreensão da teoria histórico-cultural e sua relação com a educação escolar, realizamos um diagnóstico de uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Juazeiro do Norte.

Inicialmente buscou-se observar e fotografar a estrutura da escola, os materiais e os recursos pedagógicos oferecidos por ela, os materiais e móveis das salas de aula, os materiais dos alunos, o dia a dia da sala de aula, além da observação sobre os boletins de alunos (especificamente, alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental). Na segunda parte, foram feitas entrevistas individuais com os alunos, buscando saber quais suas impressões e opiniões sobre a escola, sobre os estudos, sobre a educação em casa, sobre sua alimentação e sobre sua relação com a professora. Já na terceira parte, foi realizada uma entrevista com a professora desses alunos do terceiro ano, buscando saber na sua perspectiva como se dava sua prática pedagógica, como elaborava seu planejamento, quais dificuldades encontradas na relação com a gestão da escola, com os pais e com os alunos, qual era sua percepção sobre a escola e sobre os recursos que esta disponibilizava e como se dava no dia a dia da sala de aula o processo de avaliação. Por fim, a última etapa do diagnóstico da escola consistia em refletir sobre todos os dados coletados e sobre as impressões que tivemos com as visitas na escola no período de cinco meses do ano de publicação desse trabalho.

O interesse na produção deste trabalho surgiu de um questionamento levantado por nós: Como a escola pode possibilitar um desenvolvimento humano de qualidade se os recursos e materiais básicos para que o processo ensino e aprendizagem aconteça são escassos?

2. Objetivo

O objetivo geral é refletir sobre a relação entre educação escolar e desenvolvimento humano, na perspectiva da teoria histórico-cultural, considerando o contexto de uma escola que reflete as desigualdades e contradições próprias de uma sociedade desigual e excludente e os objetivos específicos são: discutir sobre o papel da escola sobre o processo de

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



desenvolvimento humano, na perspectiva da teoria histórico-cultural; descrever as condições estruturais e organizacionais de uma escola pública municipal; refletir sobre os relatos de experiência e o diagnóstico elaborados acerca de uma escola municipal e articular a teoria histórico-cultural com os dados coletados.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. O primeiro momento consistiu de um estudo teórico, com a finalidade de compreender a relação entre educação escolar e desenvolvimento humano na perspectiva da teoria histórico-cultural, utilizando como principais referências: Leontiev (1978), Martins (2013) e Saviani (2018) já a pesquisa de campo contou com observação e entrevista com alunos e professora. A partir do material coletado, foi produzido um diagnóstico da escola e um relato de experiência. Esse material foi discutido com base na perspectiva da teoria histórico-cultural.

4. Resultados

Com base na primeira etapa da pesquisa de campo, observamos que a estrutura escolar é precária e não tem condições básicas, como: ventilação apropriada para uma escola em uma região quente como o Cariri; um pátio adequado para atividades com o corpo e brincadeiras; recursos e estímulos visuais em sala, para acomodar da melhor maneira possível os alunos, o que pode influenciar negativamente o processo ensino e aprendizagem, o bem-estar das crianças e, por fim, seu desenvolvimento integral.

Já na segunda etapa, constatamos que os alunos não compreendem a escola como um espaço voltado para a aprendizagem, mas sim como um espaço que serve apenas para se relacionar com outras crianças. Os alunos revelaram que queriam uma escola mais limpa, com mais brinquedos, com atividades diferenciadas (música, dança, natação, pintura) e que em casa há pouco estímulo aos estudos, o que foi para nós perceptível, dada a falta de materiais básicos dos alunos.

Na terceira etapa, a professora fala sobre várias dificuldades que tem no diálogo com a gestão e com os pais, na relação entre professor e aluno, na execução de atividades diferenciadas pela falta de materiais didáticos e pedagógicos, como a falta dos materiais básicos dos alunos. E outra coisa que ela salienta e que nos chamou atenção é a violência que sofre por parte dos alunos e a impossibilidade de trabalhar com os conteúdos específicos do terceiro ano por eles não terem se apropriado dos conteúdos e habilidades nos anos anteriores. Durante a entrevista com a professora, foi nos revelado que a maioria dos alunos do terceiro ano não sabia ler, que eram violentos e que ela já sofrera alguns atos de violência por parte deles. Ela também nos contou que os materiais didáticos, que ela mesma havia produzido e deixado em uma estante com cadeado que fica na sala de aula, já haviam sido três vezes furtados sem ter ainda nenhuma suspeita. Por fim, falou da dificuldade de manter um bom e contínuo relacionamento com os pais e com a gestão da escola. Outro fato que nos chamou atenção em sua fala foi que os conteúdos

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



destinados para serem trabalhados no terceiro ano, junto aos livros didáticos, eram pouco trabalhados em sala de aula devido aos alunos não terem ainda conhecimentos e habilidades necessárias para isso e que deveriam ter sido atendidas e formadas nos anos anteriores e que agora ela tinha que atender essa necessidade.

A partir dos relatos da nossa experiência, levantamos a hipótese de que o processo de humanização dessas crianças era impossibilitado de ocorrer da melhor forma possível não somente pela falta de materiais e recursos da escola, mas pelo fato de que estas estão inseridas em um contexto social onde elas são vítimas do processo de marginalização da escola e reprodução desta das desigualdades sociais.

Sobre as desigualdades sociais, Leontiev (1978, p. 274) afirma que:

Mas essa desigualdade entre os homens não provém das diferenças biológicas naturais. Ela é produto da desigualdade econômica de classes e da diversidade consecutiva das suas relações com as aquisições que encarnam todas as aptidões e faculdades da natureza humana formadas no decurso do processo sócio-histórico.

Assim, elas não apenas têm seu desenvolvimento humano prejudicado pela falta de materiais da escola e delas mesmas, mas por não terem acesso no período estimado aos conteúdos historicamente construídos, isso as diferencia das demais que os têm na idade e na série determinada pela BNCC e assim a escola, dentro de um sistema capitalista e com a inevitável desigualdade de classes, acaba que por reproduzir essas desigualdades.

Todavia, a educação escolar tem um papel fundamental no processo de humanização dos indivíduos, como afirma Martins (2013, p. 271):

Assim, o processo de aquisição das particularidades humanas, isto é, dos comportamentos complexos culturalmente formados, demanda a apropriação do legado objetivado pela prática histórico-social. [...] Se por um lado, o patrimônio material e ideal se coloca como dado para apropriação, por outro e ao mesmo tempo, é tido como condição imprescindível do processo de transformação de um ser hominizado, isto é, que dispõe de dadas propriedades naturais filogeneticamente formadas, em um ser humanizado, isto é, que se (trans)forma por apropriação da cultura.

Na mesma linha de raciocínio, a autora complementa:

É a serviço do desenvolvimento equânime dos indivíduos que a educação escolar desponta como um processo ao qual compete oportunizar a apropriação do conhecimento historicamente sistematizado – o enriquecimento do universo de significações – tendo em vista a elevação para além das significações mais imediatas e aparentes disponibilizadas pelas dimensões meramente empírica dos fenômenos. (MARTINS, 2013, p. 272).

Diante dessa afirmação da Martins (2013), é possível entender, na perspectiva da teoria histórico-cultural, que a escola é fundamental no processo

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



de sistematização dos conteúdos e na facilitação da apropriação destes pelos alunos, o que reflete sobre seu processo de humanização sendo possível levantar a hipótese de que esses alunos do terceiro ano, e talvez os demais das séries posteriores, tenham seu desenvolvimento prejudicado, pois segundo depoimento da professora, nem mesmo os conteúdos e habilidades dos anos anteriores eles se apropriaram e, por isso, os conteúdos deste ano, no caso os do terceiro ano, não podem aprender e apreender devido a essa falta de conhecimentos e habilidades exigidos e necessários.

Assim, a escola em questão acaba exercendo um papel de reprodutora das desigualdades sociais. Mas, esse quadro não pode ser considerado definitivo dado o caráter dialético da escola. Assim, não é impossível que esta venha a se superar, como afirma Saviani (2018, p. 25):

[...] a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos; fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto a escola sofre a determinação do conflito de interesses opostos; portanto a escola sofre a determinação de interesses que caracteriza a sociedade.

Decerto, na afirmação de Saviani está contida a ideia de que à escola cabe reproduzir as desigualdades sociais. Mas, por seu caráter dialético, a escola pode contribuir para a superação desse problema e se transformar numa ferramenta de luta contra as desigualdades, a discriminação e o rebaixamento do ensino que nega o acesso aos conhecimentos sistematizados e não viabiliza o desenvolvimento humano em sua amplitude e profundidade.

5. Conclusão

Assim, diante dos relatos de experiência e do diagnóstico realizado por nós, podemos constatar que, no caso específico examinado, o papel da escola voltado para a humanização é negligenciado, dadas às condições de desigualdade existentes na sociedade e reproduzida na escola que atende crianças oriundas da classe oprimida, explorada e alienada.

À luz da teoria histórico-cultural, são negadas as condições para o desenvolvimento máximo das potencialidades dessas crianças, distanciando-as das aquisições do gênero humano e perpetuando a desigualdade social.

6. Referências

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural**. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.